

Conversão já diminuiu US\$ 6 bilhões da dívida

SÃO PAULO — O programa de conversão da dívida externa em capital de risco encerrou 88, primeiro ano de sua instituição oficial pelo governo, com o Brasil abatendo US\$ 6.132.326.000,00 do estoque de US\$ 61 bilhões de débitos com os credores internacionais, passíveis de conversão. Esse balanço foi feito ontem pelo diretor da Área Internacional do Banco Central, Arnim Lore, depois da realização do último leilão de conversão do ano, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), quando o deságio na área livre alcançou 49% e na área incentivada 18%, índices abaixo, portanto, do recorde alcançado no leilão da bolsa do Rio de Janeiro.

Esse leilão, o décimo do programa de conversão brasileiro, resultou, em valores brutos, na conversão de US\$ 147,058 milhões na área livre e US\$ 91,463 milhões nas zonas incentivadas, para um total de US\$ 150 milhões em títulos da dívida levados a leilão. O campeão desse último leilão foi a FNC Corretora, pertencente ao Citibank, com projetos convertidos de US\$ 55,3 milhões nas duas áreas. Em segundo, destacou-se o Banco Multiplic de Investimento, com conversões de US\$ 22,5 milhões.

As conversões do Multiplic foram realizadas por clientes japoneses, em sua maioria, de acordo com o diretor do banco Gordon Butland. "Nós tínhamos demanda muito superior, mas o patamar de deságio não nos permitiu continuar na disputa", afirmou Butland. O Multiplic, aliás, foi o destaque do leilão de ontem, pois ingressou ofertando 15% de deságio, já no primeiro lugar, com um lote de US\$ 55 milhões. Nos leilões anteriores as instituições sempre entraram com seu lote de deságio mínimo de 0,5%.

A terceira instituição com maior volume de projetos convertidos foi o Banco Iochpe, com um total de US\$ 19,1 milhões. Outros destaques ficaram por conta do Banco de Crédito Nacional (BCN), que pela primeira vez aprovou um lote de conversão, totalizando US\$ 3,6 milhões. O Banco Sudameris, que também nunca havia aprovado um bom projeto nos leilões, apareceu no de ontem vencendo um total de US\$ 1,3 milhão. "Nós, agora, vamos atacar firme nesse mercado", afirmou o gerente de troca de títulos e da dívida do Sudameris, Romeu Fagnani.

O Banco de Tóquio, que não possui corretora, intermediou projetos de US\$ 10,4 milhões para a multinacional japonesa Nomurabras. Como o Banco de Tóquio não possui corretora habilitada para participar dos leilões na Bolsa de Valores, a instituição optou por contratar os serviços do Banco Multiplic e da Corretora Guilder, ligada ao banco NMB, da Holanda.

O dez leilões realizados no ano totalizaram a eliminação de títulos da dívida brasileira de US\$ 1.956.130.000,00. Esse valor, somado aos US\$ 793,177 milhões convertidos pelas regras da Circular 1303 (conversão com títulos vincendos) e mais US\$ 845,011 milhões pelas antigas disposições da Regulamentação 1125 (sem deságio), resultam no desaparecimento de US\$ 3.594.326.000,00 de títulos da dívida, recursos esses que foram investidos no país. Com a soma das operações de conversão informal realizadas até 29 de novembro passado, que foram registradas no Banco Central, atinge-se a soma de US\$ 6.132.326.000,00, que representa o que o Brasil não deve mais aos credores.

☐ O próximo leilão de conversão de dívida externa em investimento de risco deverá ser realizado na Bolsa de Valores de Fortaleza, no Ceará, no final de janeiro de 89, segundo o presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões. Antes, porém, da definição da data e do local do primeiro leilão de conversão de 89, o diretor da Área Internacional do BC, Arnim Lore, fará um levantamento dos dados sobre o impacto na base monetária. "Tudo o que fizermos, daqui para a frente, será com base no impacto monetário da conversão", afirmou Camões. Até agora, segundo Lore, do total de recursos convertidos nos leilões, 45% foram formalmente liberados em cruzados para o investidor, com o restante estando ainda depositado no BC. Os estudos que estão sendo feitos pela diretoria da Área Externa deverão ser financiados até o final do ano.